

**FACULDADE DOCTUM DE JOÃO MONLEVADE
INSTITUTO ENSINAR BRASIL – REDE DOCTUM DE ENSINO**

A ÉTICA APLICADA NA ROTINA DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE

Júnia Sebastiana Nicolau¹

Priscilla Bianchi Couto²

RESUMO

O tema abordado no artigo é sobre a ética na rotina dos profissionais da Contabilidade. A escolha foi devida aos constantes casos de fraudes e escândalos no país, com um tema tão amplo que preferimos aprofundar na interferência que as questões éticas causam na rotina desses profissionais e para alcançar este objetivo foi por meio de estudo bibliográfico do Código de Ética do Contador, seguido por uma entrevista coletando dados referentes a visão dos contadores sobre os aspectos físicos que envolvem a rotina profissional, e por fim analisar a aplicação da ética nesta rotina. A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa com abordagem descritiva e bibliográfica. Entre os resultados observados é que os contadores da cidade tem uma postura ética respeitando seus clientes e colegas de profissão, mesmo quando os clientes solicitam serviços que possam infringir o código de ética os profissionais optam por não realizar.

Palavras-chave: Ética. Contador. Rotina.

¹ Graduanda da Faculdade Doctum campus de João monlevade; Junianicolau95@gmail.com

²Graduada em Ciências Contábeis na UFV 2006, coordenadora de curso de Ciências Contábeis na Faculdade Dinâmica e professora na Faculdade Doctum De João Monlevade; contabilidade@faculdaadedinamica.com.br

1 INTRODUÇÃO

Diante dos acontecimentos de corrupção envolvendo empresários poderosos e políticos da nossa sociedade é importante enfatizar as questões éticas no campo profissional. A origem da palavra ética vem do grego “ethos” que tem como significado “caráter”, “costume” ou “modo ser”, é um assunto que pode ser discutido em uma ampla escala tanto no pessoal ou profissional, no entanto foco deste artigo científico e a ética no âmbito da profissão contábil no Brasil aplicada pelos profissionais da contabilidade.

O contador tem um papel importante na gestão das organizações sejam elas públicas, privadas ou do terceiro setor. Ele tem a função de cuidar das finanças da empresa tendo que transmitir uma postura profissional e principalmente ética na execução de suas atividades, pois em muitos casos o profissional tem livre acesso às informações relacionadas a estrutura da empresa. Diante da postura esperada para ser exercer tal profissão, busca-se conhecer qual a visão dos contadores sobre os aspectos físicos que envolvem a rotina profissional? A resposta dessa problemática será apresentada e esclarecida através de pesquisa bibliográfica do código de ética do contador seguido de uma pesquisa descritiva por meio de uma entrevista com alguns dos profissionais atuantes na área e por fim analisar a aplicação da ética na rotina dos mesmos.

Uns dos motivos da pesquisa sobre ética na contabilidade é qualquer decisão ou atitude errônea tomada pelo contador pode refletir em graves consequências para o mesmo e para a organização, colocando em risco a sua carreira e podendo afetar o Princípio da Continuidade, visto que o mesmo é uma peça chave dentro da empresa, e que deve manter uma postura que respeite o código de ética da sua classe profissional.

O projeto de pesquisa se baseia no Código de Ética do Contabilista que foi aprovado em 1970, Lisboa, Fipecapi (2011), Nalini (2006) e com o decorrer foram realizadas entrevistas com foco nos contadores que trabalham em escritórios de

contabilidade na cidade de João Monlevade/MG para que se tome conhecimento das dificuldades, limitações e situações em que os mesmos já tenham enfrentado.

Esse artigo está organizado com os seguintes tópicos resumo, introdução, referencial teórico, metodologia de pesquisa, análise de dados, considerações finais, referências, apêndices, anexos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De uma forma simples e precisa Nalini (2006) define a ética como uma ciência que tem objeto próprio e leis próprias, é a ciência do comportamento moral dos homens que convivem em sociedade, sendo a moral um dos aspectos do comportamento humano, ou seja seu comportamento perante as outras pessoas que convivemos, seja na vida pessoal ou profissional no caso deste artigo tem o foco no profissional. Em Lisboa, Fipecapi (2011) descreve que a ética apresenta ter uma definição simplificada mas na verdade tem um conceito complexo, pois é complicado lidar com a moralidade nas coisas definindo o certo ou errado, o bem ou o mau.

2.1 A Contabilidade

A contabilidade para Ludícibus (1997) é tão antiga quanto o homo Sapiens e alguns historiadores afirma que aproximadamente 4000 anos a.c já se tinham a existência de contas, mas algumas formas rudimentares talvez tenham surgido até mesmo antes disso. A contabilidade teve uma evolução lenta até antes do surgimento da moeda, no período de simples troca de mercadorias não havia avaliação monetária e apenas de um inventário físico. A contabilidade está inserida em todas as organizações desde a mais simples até as empresas de grande porte, pode se encontrar alguma coisa relativa às atividades contábeis. A contabilidade é tão antiga que pode ser encontrada até mesmo em passagens bíblicas por mais

rudimentar que fosse já era uma demonstração de controle quantitativo e das riquezas das pessoas importantes daquela época.

Mas a contabilidade obteve uma maturidade bem depois dessa época em meados do século XVI dC, que foi a partir de um trabalho realizado pelo frade Frei Luca Pacioli publicado em 1494 criando um tratado que até os dias atuais tem uma grande utilidade em nosso meio contábil. Sendo assim nasceu a Escola Italiana de contabilidade, mas o desenvolvimento mais expressivo foi nos Estados Unidos logo após a Depressão de 1929 em que houve uma crescente pesquisa para melhorar as informações dos usuários da contabilidade, isso é o que relata Marion (2002).

2.2 O Contador

O contador tem a função de produzir informações aos usuários da contabilidade para a tomada de decisões mas infelizmente em empresas de pequeno porte ele tem sua função distorcida, visto apenas para sanar as exigências do fisco. O profissional da contabilidade tem um leque bem amplo para atuação no mercado, podendo exercer funções contábeis como: Auditor interno ou Independente, Analista Financeiro, Perito Contábil, Consultor Contábil, Professor de Contabilidade, Pesquisador Contábil, ou até mesmo ocupar cargos públicos e administrativos conforme relata Marion (2002).

Para Zanluca (2014) a profissão de contador está em constante ascensão sendo uma das mais nobres e reconhecidas não somente no Brasil mas no mundo todo, a contabilidade não é um luxo e sim uma ciência que tem como estudo o patrimônio das empresas, que é a sua maior riqueza. A contabilidade gera informações de dados para uma série de setores sejam eles empresariais, governamentais ou do terceiro setor.

2.3 Código de Ética do Contador

A primeira codificação de normas para orientar os profissionais da contabilidade surgiu no V Congresso Brasileiro de Contabilidade em 1950 na cidade de Belo Horizonte em um debate sobre o Código de Ética Profissional na área contábil, por determinação do art.10 do Decreto nº1.040-69 o Conselho Federal de Contabilidade aprovou o Código e Ética do Profissional Contabilista em 1970 que vigorou por 26 anos orientando como deveria ser a conduta dos profissionais da área, e em 1996 foi editada a resolução Nº803 e sendo aprovada o código vigente até hoje é o que afirma Smolareck (2011).

Segundo Camargo (1999), citado por Silva, Dias e Alves (2003) afirma que o código de ética dos profissionais não os fazem excelentes profissionais mas é uma forma de dar um caminho a ser seguido e de agir corretamente em determinadas situações.

O profissional contábil, além das constantes atualizações para seguir a legislação vigente, possui o Código de Ética que regulamenta a profissão. A ética é uma ciência com embasamento científico e filosófico sólido, que trata da moral e do comportamento humano, das relações comportamentais e interpessoais, do respeito pelo outro e de se pensar coletivamente, e não de maneira individual, apenas. Então, é preciso que este profissional exerça uma conduta ética, sem perder autonomia para trabalhar (BARBOSA; MARTINS, 2016).

O código de ética do profissional da contabilidade demonstrou e especificou as áreas de atuação do contador, este profissional ocupa um cargo que manuseia um dos bens de maior valor que se tem dentro das organizações, a informação, e coloca em prova a sua conduta ética todos os dias no exercício de sua

profissão, um contador pode atuar em várias funções e alguns optam por serem auditores, como o auditor tem função de analisar e dar um parecer sobre as atividades realizadas por outro contador e tem acesso a todas as informações de determinada organização em que está inserido ou não, no caso de uma auditoria externa isso é que pode encontrar em Lisboa;Fipecapi (2011).

O Código de Ética do Contabilista aprovado em 1970 e alterada pela resolução CFC Nº 803-1996 em 20-11-1996 e posteriormente pela CFC no 1307-10 de 09-12-2010 é composto por seis capítulos e num total de quinze artigos.

Em seu artigo Campanha (2017) comenta o Art. 2º inciso VII do Código de Éticao Contabilista que trata dos deveres do profissional, da importância da comunicação entre colegas de profissão e em caso de necessidade de ser substituído o outro tem de estar a par de como anda o desenvolvimento de todo o trabalho.

Lima (2003) Art. 2º que define sobre os deveres dos profissionais da contabilidade, estabelece as atitudes a serem adotadas em determinadas situações, os nove incisos devem ser seguidos à risca, se é um dever ou seja é de caráter obrigatório, a postura contrária a estes incisos implica em uma punição cabível ao Conselho Regional de Contabilidade. Alínea a do inciso I do Art.2º do Código de Ética do Contabilista de 1996 “exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo de dignidade e independências profissionais” ou seja o contador é uma profissão de grande nobreza e merece ser exercida com um comportamento positivo, a atenção, a responsabilidade e o cumprimento da legislação vigente com a prestação de seus serviços é primordial.

Citado por Lima (2003) o inciso VI do Art. 2º do Código de ética do contador de 1996 que fala sobre as renúncias necessárias para exercer a profissão com ética, em casos de falta de confiança para com seus clientes ou empregador é penoso mas necessário pedir a demissão por mais difícil que esteja a situação econômica do país, seria a atitude mais ética possível a ser tomada neste caso.

Para Campanha (2017) o Art. 3º inciso XIV que trata de exercer atividades para empreendimentos que tenham finalidades ilícitas, o profissional que se propõe a prestar serviços para esse tipo de organização coloca a sua carreira em risco

sujeitando de ser denunciado ou flagrado pelo conselho da classe e acabar denegrindo a sua imagem perante a classe profissional e a sociedade, desde que o ilícito é o caminho para a corrupção.

Em relação aos honorários estabelecidos o Artigo 6º inciso I que fala sobre relevância, o vulto e a complexibilidade da execução dos serviços segundo Lima (2003) a estipulação do valor a ser cobrado por determinada atividade a ser executada é levada em consideração uma série de fatores como, o tempo de execução, a complexibilidade, a relevância do serviço prestado para a organização solicitante, a dificuldade de se executar e a mão de obra necessária .

Segundo Campanha (2017) conforme Art. 8º do Código de ética do Contabilista(1196, p.13) “ É vedado ao Profissional da Contabilidade oferecer ou disputar serviços profissionais mediante aviltamento de honorários ou em concorrência desleal”, é um dos mais graves problemas no exercício da profissão contábil pois existe no mercado profissionais que cobram valores diferenciados ocasionando concorrência desleal, esses contadores prestam serviços de forma simplificada e errônea colocando em risco as organizações solicitantes e com isso prejudicam também os colegas de profissão de estipulam valores justos por seus serviços prestados sendo assim julgados como exploradores.

2.4 Ética na rotina contábil

Para atuar como contador ou técnico em contabilidade é imprescindível que o profissional conheça os princípios da contabilidade em vigor no seu país ou do país em que a empresa que você trabalha tenha filial ou sede, ter amplo conhecimento do sistema tributário e principalmente no sistema de tributação em que a empresa se enquadra. O contador na condição de empregado não deve se submeter a realizar atividades ou divulgar informações que não condizem com a postura ética profissional e tem todo o direito de negação o que é abordado por Lisboa; Fipecapi (2011).

O contador apresenta a seus clientes o resultado de seu trabalho que é o

conhecimento técnico aplicado com base na ética de seu conselho de classe, caso as informações passadas a terceiros que são os seus clientes não sejam feitas da forma correta e ética o que pode levar o gestor a tomar decisões prejudiciais a empresa como prejuízo na avaliação do patrimônio dos sócios, gerar prejuízos a credores, o não reconhecimento de impostos que gera danos a muitas pessoas de uma forma mais ampla. Nada impede que o profissional realize as suas atividades e sim que elas sejam formuladas de forma lícita isso é o que afirma Silva, Dias e Alves (2003).

Castro (2009) afirma que o campo de atuação do profissional contábil é bem amplo, e que ele tem que fornecer informações das atividades realizadas a seus clientes internos ou externos sejam eles administradores, sócios, acionistas, governo. Por isso o contador tem que ficar atento às técnicas exigidas e a postura ética nas suas funções do dia a dia. Em seu artigo Lorenzi (2014) diz que na execução de suas atividades o contador que não atua de acordo com o código de ética a princípio pode não agradar a quem se beneficia diretamente das informações gerados por ele, mas tardiamente essa postura em desacordo com o código de ética pode não só afetar o contador mas a classe contábil como um todo.

Almeida (2016) reforça que além das constantes atualizações na legislação é importante o profissional da contabilidade desenvolver suas atividades seguindo o código de ética e não perca sua autonomia no desenvolvimento de suas atividades.

3 METODOLOGIA

A abordagem qualitativa tem como tendência a descoberta ,as amostras que foram apresentadas são intencionais para provar a veracidade da pesquisa e os resultados obtidos não são divulgados a todos e sim para aqueles que se tem interesse no assunto isso é o que afirma Vergara (2005).

Quanto à abordagem de conteúdo a pesquisa encaixa-se como descritiva e bibliográfica visto que é a melhor forma de desenvolver o assunto com uma linguagem simples e objetiva de modo que seja uma leitura de fácil entendimento

ao público alvo.

A pesquisa descritiva segundo Gil (1989) tem como objetivo estudar as características de um determinado grupo que tem o interesse em pesquisar, observando fenômenos ou situações enfrentadas pelo grupo pesquisado.

Marconi e Lakatus (2003) definem a pesquisa bibliográfica como uma forma de aproximar o pesquisador a tudo que já foi publicado independente de qual meio tenha sido, sobre o tema pesquisado existem vários meios sejam eles; jornais, revistas, artigos, filmes, teses, rádios e muitos outros. A pesquisa bibliográfica é essencial para a formulação de qualquer artigo científico pois é o primeiro passo a ser tomado depois da escolha do tema.

O método de coleta das informações foi por meio de entrevista que foi para comprovar os fatos que já haviam sido descritos na pesquisa bibliográfica, e relatar a realidade dos profissionais da contabilidade atuantes na cidade de João Monlevade.

4 PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa foi realizada no 1º semestre do ano de 2018 em quatro escritórios de Contabilidade da cidade de João Monlevade/MG levando em consideração o tempo de atuação dos contadores no mercado de trabalho, pois para a pesquisa ser validada foi realizada com profissionais com uma vasta experiência e convivência com outros colegas de classe. Os entrevistados responderam ao questionário (apêndice A). Segue abaixo o perfil dos entrevistados.

TABELA 1: tempo de exercício da profissão

<u>Anos de carreira</u>	<u>Frequência de respostas</u>
10 a 20 anos	25%
20 a 30 anos	75%

Fonte:Pesquisa aplicada (2018)-Elaborado pela autora.

A Tabela 2 apresenta o motivo da escolha da profissão, onde a maioria declarou ter sido por gostar da área de atuação, ter conhecido e se apaixonado pelo que fazem. O resultado obtido traz um ponto positivo pois se os profissionais gostam do que fazem e têm maior chance de estarem atuando de acordo com as normas da profissão e tem o prazer de trabalhar.

TABELA 2: Motivo de escolha da profissão

Escolha	Frequência de respostas
Paixão	75%
Retorno financeiro	25%
falta de opção	0%

Fonte:Pesquisa aplicada (2018)-Elaborado pela autora.

A fim de conhecer o perfil dos clientes desses escritórios, foi apurado em que 75% entrevistados relataram que a maioria de seus clientes são empresas de pequeno, apenas 25% afirmaram terem uma cartela de clientes diversificada com clientes de pequeno, médio e grande porte, e 100% dos entrevistados afirmaram que os clientes não dão a devida importância aos profissionais da Contabilidade.

Foi relatado que alguns de seus clientes de pequeno porte solicitam algo mais do que o convencional como por exemplo; relatórios adicionais, auditorias dentre outros serviços. Essa parte da pesquisa serviu para comprovar o que já havia sido citado na pesquisa bibliográfica onde Marion (2002) relata que muitas das vezes o contador é visto pelas pequenas empresas como agente do governo para exigências do fisco.

Como já foi afirmado no referencial teórico o quanto antiga é a contabilidade e sobre sua importância em qualquer tipo de empresa independente de seu porte ou

ramo de atuação, nessa etapa da pesquisa os entrevistados apresentaram a visão de cada um sobre a importância da contabilidade para as empresas, foi obtido diversas opiniões. Alguns relataram que enxergam a contabilidade como uma ferramenta que serve para gerenciar, outros opinaram que é um instrumento que gera informação que é fundamental para a tomada de decisões, e por fim uma outra parte relata que é utilizada para verificar a atual situação da empresa se está rentável ou não.

Todas as respostas expressadas pelos contadores são consideráveis e podemos destacar e complementar com a definição de (TEIXEIRA, 2012) que “A Contabilidade é a alma da empresa, nela ficam registrados todos os atos e fatos”.

A importância do contador foi alvo de discussão e foi contestada pelo presidente do conselho federal da contabilidade diante o artigo divulgado na revista Veja no dia 31 de janeiro de 2018, onde foi divulgado de que o contador será uma das profissões que serão extintas em uma década. Foi enviada uma carta a revista ressaltando as atividades desenvolvidas e a importância da profissão e concordando com a opinião de que “quanto atribuições são extintas, ou modificadas, os seres humanos transformam no mesmo ritmo” segundo Breda (2018), citado por Richard e Daniel Sussukind (2017), ou seja a profissão não irá desaparecer e sim se modernizar e os profissionais atuantes terão que se adaptar a essas novidades, isso reafirma o nosso referencial teórico da necessidade de atualização dos profissionais não só em relação à legislação mas também a se aperfeiçoarem para atuarem a essa robotização que afetará os contadores e diversas outras profissões foi relatado por Breda (2018).

Todos os entrevistados já tem uma vasta experiência profissional e já conviveram com vários colegas de profissão.

Sendo assim foi questionado se eles já presenciaram situações em que seus colegas agiram de forma antiética e o resultado obtido foi que 50% dos entrevistados relataram que não presenciaram mas já ouviram casos aleatórios comentados por terceiros mas não informaram quais foram por não terem certeza da veracidade dos fatos, 25% nunca presenciaram nenhuma situação, e 25% responderam ao questionamento de forma positiva.

Dentre os que responderam de forma positiva estes citaram a questão dos

honorários cobrados pelos serviços prestados, que alguns colegas de profissão cobram valores bem abaixo do de mercado para conseguirem mais clientes.

O fato de cobrar honorários abaixo do de mercado infringe o Código de Ética do Contador capítulo III “art.8º É vedado ao Profissional da Contabilidade oferecer ou disputar serviços profissionais mediante aviltamento de honorários ou em concorrência desleal”, além disso está sujeito a mediocridade financeira e qualitativa de seu escritório afirma Zanluca (2011), pois cobrando o preço bem inferior que o da concorrência pode conseguir alguns clientes a um primeiro momento mas se seus serviços não forem de qualidade e serem executados de acordo com as leis irá perdê-los.

Foi questionado se os contadores possuem o conhecimento de ferramentas ilícitas utilizadas no meio contábil para alteração de dados, onde 75% dos entrevistados afirmaram que não utilizam e nem tem conhecimento, e 25% alegaram ter conhecimento de que algumas empresas possuem softwares que permitem efetuar vendas sem a emissão de nota fiscal.

Como destaca Rodrigues (2018) a carga tributária no Brasil é considerada alta em comparação com outros países, sendo assim alguns empresários optam efetuar operações de vendas sem emissão de nota fiscal visando o aumento de seu faturamento e a diminuição de impostos a pagar, que é caracterizada como sonegação de imposto. A Lei 8137/1965 define a punição para esse crime, sendo que para réu primário estabelece multa de dez vezes o valor de impostos sonegados, sendo que é feita uma apuração dos livros fiscais dos anos anteriores, e em casos de reincidência do crime cometido pode levar a detenção de 2 a 5 anos, no caso dessa mercadoria estiver sendo transportada sem o documento fiscal, ocorrerá a apreensão de toda a carga.

Essa manobra acaba atrapalhando o trabalho executado pelo contador, pois os relatórios gerados são inverídicos e não pode saber a realidade da saúde financeira da empresa pois seus registros de entradas e saídas estão faltando documentos, com isso gera a necessidade de se “maquiar” os relatórios contábeis, esse assunto será abordado no próximo parágrafo.

Baseando se no Capítulo II “art.3º inciso XVII iludir ou tentar iludir a boa-fé de cliente, empregador ou de terceiros, alterando ou deturpando o exato teor de

documentos, bem como fornecendo falsas informações ou elaborando peças contábeis inidôneas”, foi questionado se os clientes já fizeram determinadas solicitações que são contrárias ao código de ética da classe e se foi executada.

Somente 25% dos entrevistados responderam de forma negativa, onde 75% dos contadores afirmaram já terem passado por esta situação, e informaram que são pedidos realizados constantemente pelos seus clientes, e que consiste em pedidos de majoração de faturamento, de balanços patrimoniais adulterados das empresas, mas que essas solicitações são negadas pelos contadores.

Essas manobras não são consideradas ilícitas mas ferem o código de ética dos contadores, e alguns conhecem como Contabilidade Criativa, que é simplesmente “maquiar” as demonstrações contábeis no caso da majoração de faturamento e de balanço é para aumentar os valores para apresentar uma empresa com resultados positivos e financeiramente saudável, seja para conseguir empréstimos bancários ou em no caso de empresas de capital aberto para atrair mais acionistas, quando isso acontece a realidade dessas empresas é completamente adversa a situação que desejam apresentar. Com a realização dessa prática a Contabilidade acaba perdendo sua confiabilidade, pois está gerando informações falsas e seus relatórios e demonstrações se tornam inúteis pois os dados estão completamente distorcidos isso é o que afirma Souza (2011).

Para finalizar a entrevista foi solicitado que cada um descrevesse o que considera ser um profissional exemplar, segue abaixo as respostas dos contadores:

Contador A:

“Trabalhar com ética e respeito.”

Contador B:

“Ser comprometido com a profissão, ser ético, buscar sempre se atualizar(em todos os sentidos), buscar desafios, ajudar as empresas a crescerem.”

Contador C:

“Cumprir com todas as determinações das normas e princípios contábeis e acima de tudo ajudar os clientes na suas tomadas de decisões, assumir os seus erros, resolver os conflitos.”

Contador D:

“Profissional contábil ético, que zela pela sua profissão, considerando seu cliente um parceiro. Profissional que oferece outras ferramentas contábeis como por exemplo, a contabilidade gerencial, auxiliando seu cliente na gestão da empresa.”

Diante das respostas expressadas foi concluído que todos os profissionais entrevistados têm a consciência da importância de agir com ética perante seus clientes e colegas de profissão, onde a minoria desses contadores simplesmente não buscam nada a mais para complementar seu atendimento, oferecem o básico e se mantêm nessa zona de conforto com os mesmos clientes de sempre, não tem a ambição de crescer e expandir para novos mercados, já a maioria buscam inovar, atualizar e trazer novidades para melhorar os serviços oferecidos em seus escritórios, procuram se atualizar de forma geral, que para um contador é de extrema importância pois as leis mudam constantemente e um profissional desatualizado por oferecer sérios riscos às empresas para que estão prestando serviços. E essas atualizações e inovações tornam o atendimento ao cliente diferenciado e acabam conquistando cada vez mais clientela e consolidação no mercado, pois dão um tratamento especial e buscam o melhor para seus clientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado demonstra a importância do código de ética e a visão dos aspectos éticos para os profissionais contábeis atuantes em escritórios de Contabilidade na cidade de João Monlevade. Diante do fato que a grande maioria das empresas da cidade não possuem setor contábil dentro da organização, as mesmas acabam terceirizando essa atividade.

A problemática foi respondida por meio de pesquisa bibliográfica e descritiva, sendo que foi realizada uma pesquisa de campo, e a constatação é que os contadores têm uma visão assertiva perante as questões éticas e mantêm a postura exemplar para com seus clientes e seus colegas de profissão.

Com a realização da pesquisa conclui-se também que a maioria dos clientes que buscam os serviços prestados pelos escritórios são empresas de pequeno porte e que infelizmente não reconhecem a necessidade e valor de um contador para uma empresa.

Um ponto positivo obtido é que a maioria dos contadores atuantes escolheram a profissão por paixão e gostam do que fazem, isso significa que atuam com prazer e estão satisfeitos com a escolha feita no passado. Sendo assim tem-se atuantes na cidade profissionais empenhados em fazer o melhor para seus clientes, e que buscam se atualizar constantemente. Mas por outro lado existe uma minoria que estão oferecendo o básico e não procuram se inovar.

O Código de Ética traz de forma clara que o profissional tem de agir de forma ética perante seus clientes e colegas de profissão, o que foi concluído que existem ainda alguns contadores que não respeitam os demais cobrando honorários abaixo do de mercado agindo de forma desleal e antiética.

Mesmo diante de tanta informação das punições cabíveis a quem comete o crime de sonegação de imposto, ainda existem empresários que insistem em agir dessa forma trabalhando com softwares que permitem a realização de vendas sem emissão de nota fiscal o que além de ser ilegal acaba gerando relatórios inverídicos

pela contabilidade e a necessidade de se utilizar a Contabilidade Criativa que é uma prática antiética e os contadores não realizam as manobras solicitadas pelos clientes para “maquiar” as demonstrações contábeis sejam para elas quaisquer fins.

ETHICS APPLIED IN THE ACCOUNTING PROFESSIONAL'S ROUTINE

ABSTRACT

The issue addressed in the article is about ethics in the routine of accounting professionals the choice was due to the constant cases of fraud and scandals in the country, with such a broad theme we seek to deepen the interference that ethical issues cause in the routine of these professionals and to achieve this objective was based on a bibliographic study of the accountant's code of ethics, followed by a field survey collecting data referring to the view of the accountants about the physical aspects that involve the professional routine, and finally analyzing the application of ethics in this routine. The methodology used is the qualitative research with a descriptive and bibliographic approach. Among the observed results is that city accountants have an ethical stance respecting their clients and colleagues by profession. Due to the profile of the clients of these offices, it is noted that they do not give due importance to the accountants that are essential in any type of company independent of the field of activity or size.

Keywords: Ethics. Counter. Rotine.

REFERÊNCIAS

BARBOSA¹, Alessandra Carneiro; MARTINS, Vidigal Fernandes. **A ÉTICA PARA OS PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE: Um Estudo Bibliométrico.** 2016. Uberlândia, 2018. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/46749057-A-etica-para-os-profissionais-da-contabilidade-um-es-tudo-bibliometr>> . Acesso em: 25 out. 2017.

CAMPANHA, Sergio. **O Código de Ética da Profissão Contábil em alguns artigos comentados - III: Em tempos que a verdade da nossa profissão é a tecnologia,** o Contador tem que levar ao Fisco dados c. 2017. Paraná, 2018. Disponível em: <<http://contadores.cnt.br/noticias/artigos/2017/02/06/o-codigo-de-etica-da-profissao-contabil-em-algu>> . Acesso em: 25 out. 2017.

CASTRO, Willian Antonio de. **A ética e o profissional contábil.** 2009. 4 f. Tese (Doutorado)-Divinópolis, 2018. Disponível em: <[http://revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc&page=article&op=view&path;\[\]=364&path;\[\]=174](http://revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc&page=article&op=view&path;[]=364&path;[]=174)> . Acesso em: 26 out. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 1989. 206 f- São Paulo, 2018.

LISBOA, Lazaro Placido. **Ética geral e profissional em contabilidade.** 2011. 174 f, São Paulo, 2018.

LORENZI, Viviane Gessi. **ética na profissão contábil.** 2014. 1 f. Lucas do Rio Verde, 2018. Disponível em: <<http://faculdadelasalle.edu.br/eticaprofessionalecidadania/etica-na-profissao-contabil/>> . Acesso em: 26 out. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 2003. 311 f. São Paulo, 2018.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 2006. 523 f. São Paulo, 2018.

SA, Antonio Lopes de. **ética profissional**. 2000. 245 f. São Paulo, 2018.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; DIAS, Bibiani Borges; ALVES, Francisco José dos Santos. **Abordagens técnicas para o profissional contábil**. 2003. Brasília, 2018.

LUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 1997. 330 f. São Paulo, 2018.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 2002. 514 f. São Paulo, 2018.

SMOLARECK, Viviane Farias da Rosa. **Código de ética: breve histórico**. 2011. 1 f. Itaquí, 2018. Disponível em: <<http://vivianesmolareck.blogspot.com.br/2011/10/codigo-de-etica-breve-historico-o-v.ht ml>> . Acesso em: 12 nov. 2017.

ZANLUCA, Júlio César. **Contabilista: a profissão do presente e do futuro**. 2014. 2 f. Curitiba, 2018. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/profissaocontabil.htm>> . Acesso em: 12 nov. 2017.

ZANLUCA, Júlio César. **Contabilista: cobre adequadamente pelos seus serviços!** 2009. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/cobre.htm>> Acesso em: 22 de maio de 2018.

SOUZA, Wellington Dantas de. **Contabilidade criativa: criatividade ou fraude contábil?** 2011. Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigos/634/contabilidade-criativa-criatividade-ou-fraud-e-contabil/>> Acesso em: 21 de maio de 2018.

RODRIGUES, Francesca. **Porque não vender sem nota fiscal**. 2017. Disponível em <<https://asseinfo.com.br/blog/vender-sem-nota-fiscal/>> Acesso em: 20 de maio de 2018.

BREDA, Zulmir. **CFC envia carta à revista veja e contesta dados da reportagem “Elas vão substituir você”**. 2018. Disponível em: <<http://cfc.org.br/sem-categoria/cfc-envia-carta-a-revista-veja-e-contesta-dados-da-reportagem-elas-va-substituir-voce/>> Acesso em 21 de maio de 2018.

LIMA, Alex O.R. de. **Comentários ao Código de ética do Contabilista**. 2003. Disponível em: <<https://www.classecontabil.com.br/comentarios-ao-codigo-de-etica-profissional-do-contabilista/>> Acesso em 30 de maio de 2018

APÊNDICE A-ROTEIRO DE ENTREVISTA

1) Nome , Idade , estado civil.

2) Há quanto tempo você exerce a profissão de contador? Possui registro no CRC? O que te motivou a escolher essa profissão?(Paixão, retorno financeiro, falta de opção)

3) Seu retorno financeiro está sendo satisfatório? Qual o perfil de seus clientes?

4) Qual importância da contabilidade nas empresas? Seus clientes reconhecem essa importância?

5) Você já presenciou situações com algum colega de profissão, que tenha agido de forma antiética? Se sentir à vontade cite qual foi.

6) Algum cliente já solicitou algum serviço que você considere antiético. Qual serviço? Você executou?

7) Você já teve contato com ferramentas que possam trazer benefícios de forma ilícita.

8) O que é ser um profissional exemplar.